



Relatório da Administração

Queiroz Galvão S.A.

Senhores Acionistas,

Em cumprimento as disposições estatutárias, submetemos a apreciação de V.Sas. o relatório anual da administração e as demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015 da Queiroz Galvão SA. A Administração agradece a todos que contribuíram para os resultados alcançados, especialmente a nossa equipe de colaboradores pelo empenho e dedicação, aos fornecedores e prestadores de serviços pela qualidade e pontualidade e aos clientes pela credibilidade em nosso trabalho.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marcos de Queiroz Galvão
Presidente

Antonio Augusto de Queiroz Galvão
Fernando de Queiroz Galvão
Maurício José de Queiroz Galvão
Ricardo de Queiroz Galvão
Roberto de Queiroz Galvão
Conselheiros

DIRETORIA

Amilcar Bastos Falcão
Bartolomeu Charles Lima Brederodes

CONTADOR

Flávio de Castro e Souza - CRC-RJ 60.913



Relatório dos auditores independentes

Aos Acionistas da
Queiroz Galvão S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Queiroz Galvão S.A., identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para a obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.



Opinião sem ressalva sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Queiroz Galvão S.A. em 31 de dezembro de 2015 o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Operação “Lava Jato”

Conforme mencionado na nota 1 às demonstrações contábeis, encontram-se em curso investigações relacionadas à operação denominada “Lava Jato”. Neste contexto, até o momento, a Controlada Construtora Queiroz Galvão S/A não tem conhecimento da propositura de qualquer ação penal, contra ela ou seus representantes legais em decorrência das investigações. As demonstrações contábeis da Controlada Construtora Queiroz Galvão S/A não incluem quaisquer efeitos que futura e eventualmente possam advir dessas investigações e nossa opinião não está modificada em relação a este tema.

Continuidade Operacional de controlada

Conforme se verifica na nota 11 às demonstrações contábeis, a controlada Queiroz Galvão Naval S.A. constituiu despesa de contrato oneroso na investida CQG Oil & Gás Constructors Inc, em conformidade com os CPC’s 17 e 25, quando os custos inevitáveis de satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios econômicos que se espera sejam recebidos ao longo desse contrato.

Dessa forma, a controlada Queiroz Galvão Naval S.A. apresenta um significativo índice de endividamento, que acarreta em um patrimônio líquido negativo. Para cumprir com os seus compromissos e a manutenção das operações no pressuposto da continuidade operacional normal dos negócios, a administração da Companhia conta com o suporte do acionista controlador mediante empréstimos de mútuo ou aporte de capital, já que a não confirmação do mesmo indica a existência de incerteza que pode levantar dúvida quanto a capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2016



Mário Vieira Lopes
Contador - CRC-RJ-60.611/O

José Carlos de Almeida Martins
Contador - CRC-RJ-036.737-0



Demonstrações Financeiras

QUEIROZ GALVÃO S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

ATIVO	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	2015	2014	2015	2014
Circulante:				
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3 "a , b")	3,768,581	3,312,064	7,078	11,813
Contas a receber de clientes	4,085,430	3,037,411	1	1
Estoques (nota 5)	1,174,420	1,087,795	-	-
Imposto a compensar	774,168	490,364	3,939	5,106
Despesas antecipadas	40,018	39,282	-	-
Outras contas a receber (nota 6)	199,474	145,863	8	-
	<u>10,042,091</u>	<u>8,112,779</u>	<u>11,026</u>	<u>16,920</u>
Não Circulante:				
Realizável a longo prazo				
Títulos e valores mobiliários (nota 3 "b")	693,379	140,319	-	-
Depósitos judiciais	28,989	22,316	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	66,850	19,392	-	-
Outras contas a receber (nota 6)	587,928	1,040,141	-	-
Partes relacionadas (nota 7)	231,539	-	215,401	25,611
Investimentos:				
Coligadas e controladas (nota 8)	1,198,789	881,849	4,680,116	4,753,440
Outros investimentos	87,208	30,845	72,957	18,191
Imobilizado (nota 9)	4,349,857	4,276,209	-	-
Intangível (nota 9)	945,252	715,128	-	-
Diferido	26,599	27,481	-	-
	<u>8,216,390</u>	<u>7,153,679</u>	<u>4,968,474</u>	<u>4,797,242</u>
	<u>18,258,481</u>	<u>15,266,458</u>	<u>4,979,500</u>	<u>4,814,162</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Demonstrações Financeiras

QUEIROZ GALVÃO S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

PASSIVO	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	2015	2014	2015	2014
Circulante:				
Fornecedores	682,889	430,642	242	243
Financiamentos (nota 12)	3,478,623	2,135,672	94,135	-
Obrigações fiscais, salários e encargos sociais	663,413	586,359	5,836	1,370
Dividendos a pagar	138,506	165,830	132,503	143,270
Outras contas a pagar (nota 10)	628,964	567,547	18,233	18,192
	5,592,395	3,886,050	250,950	163,075
Não Circulante:				
Financiamentos (nota 12)	4,362,358	4,100,454	94,652	-
Obrigações fiscais e sociais	64,759	99,646	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	223,807	199,691	-	-
Credores por Concessão	4,347	4,347	-	-
Provisão onerosa (nota 11)	-	-	636,882	379,646
Outras contas a pagar (nota 10)	688,830	597,396	-	-
Resultado diferido	1,588,480	623,530	-	-
Deságio	38,035	20,317	-	-
	6,970,616	5,645,381	731,534	379,646
Patrimônio líquido:				
Capital social (nota 13)	1,235,000	1,235,000	1,235,000	1,235,000
Reserva de capital	827,428	823,481	827,428	823,481
Reserva de reavaliação	767	767	767	767
Reservas de lucros	1,790,908	1,936,599	1,790,908	1,936,599
Ações em tesouraria	(140,830)	(140,830)	(140,830)	(140,830)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	283,743	416,424	283,743	416,424
Participação dos acionistas controladores	3,997,016	4,271,441	3,997,016	4,271,441
Participação dos acionistas não controladores	1,698,454	1,463,586	-	-
	5,695,470	5,735,027	3,997,016	4,271,441
	18,258,481	15,266,458	4,979,500	4,814,162

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Demonstrações Financeiras

QUEIROZ GALVÃO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	2015	2014	2015	2014
Receitas de serviços prestados	10,705,505	10,732,982	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial (nota 8)	(7,781)	108,266	(124,251)	116,645
Impostos incidentes	(734,174)	(820,532)	-	-
Receita operacional líquida	9,963,550	10,020,716	(124,251)	116,645
Custos dos serviços prestados	(8,350,507)	(8,450,575)	-	-
Lucro bruto (prejuízo)	1,613,043	1,570,141	(124,251)	116,645
Receitas (despesas) operacionais:				
Despesas administrativas	(802,870)	(891,043)	(24,725)	(15,098)
Depreciações	(109,606)	(62,756)	-	-
Despesas tributárias	(8,964)	(22,185)	(595)	(2,997)
Outros resultados operacionais	(272,721)	(10,346)	66,242	3,484
	(1,194,161)	(986,329)	40,922	(14,611)
Receitas financeiras	1,275,959	663,421	6,306	999
Despesas financeiras	(1,695,238)	(908,589)	(24,381)	(17,361)
	(419,279)	(245,168)	(18,075)	(16,362)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(397)	338,644	(101,404)	85,672
Contribuição social	(38,027)	(36,925)	(1,439)	-
Imposto de renda	(77,617)	(89,780)	(3,952)	-
Reversão (constituição) do imposto de renda e contribuição social diferidos	77,180	(2,425)	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(38,861)	209,514	(106,795)	85,672
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	(67,934)	(123,842)	-	-
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas controladores	(106,795)	85,672	(106,795)	85,672
Lucro líquido (prejuízo) por ação do capital social			(0.10)	0.08
Nº de ações do capital social			1,056,291,386	1,056,291,386

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Demonstrações Financeiras

QUEIROZ GALVÃO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	2015	2014
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(106,795)	85,672
Outros Resultados Abrangentes:		
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado		
Ajuste de conversão de investimento no exterior	24,653	10,544
Resultado abrangente total	<u>(82,141)</u>	<u>96,216</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



QUEIROZ GALVÃO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA E CONSOLIDADO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Ações em tesouraria	Resultado abrangente	Ajuste de avaliação patrimonial	Participação dos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores	Total
				Reserva legal	Lucros a realizar							
Saldos em 01 de janeiro de 2014	1,235,000	829,467	767	160,778	1,802,915	-	(140,830)	18,197	447,393	4,353,688	1,385,515	5,739,203
Ajuste para harmonização às novas normas contábeis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	78,071	78,071
Ajuste Avaliação Patrimonial - Investidas	-	-	-	-	-	-	-	-	(59,711)	(59,711)	-	(59,711)
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	85,672	-	-	-	85,672	-	85,672
Ações em Tesouraria - investidas	-	(11,659)	-	-	-	-	-	-	-	(11,659)	-	(11,659)
Plano de opção de ações - investida	-	5,673	-	-	-	-	-	-	-	5,673	-	5,673
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(112,767)	-	-	-	-	(112,767)	-	(112,767)
Constituição conversão de Investimentos no Exterior - investida	-	-	-	-	-	-	-	10,544	-	10,544	-	10,544
Destinação do resultado do exercício:												
Reserva legal	-	-	-	4,284	-	(4,284)	-	-	-	-	-	-
Constituição de Lucros a Realizar	-	-	-	-	81,388	(81,388)	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1,235,000	823,481	767	165,062	1,771,537	-	(140,830)	28,742	387,682	4,271,441	1,463,586	5,735,027
Ajuste para harmonização às novas normas contábeis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	234,868	234,868
Ajuste Avaliação Patrimonial - Investidas	-	-	-	-	-	-	-	-	(157,334)	(157,334)	-	(157,334)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(106,795)	-	-	-	(106,795)	-	(106,795)
Plano de opção de ações - investida	-	3,947	-	-	-	-	-	-	-	3,947	-	3,947
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(38,896)	-	-	-	-	(38,896)	-	(38,896)
Constituição conversão de Investimentos no Exterior - investida	-	-	-	-	-	-	-	24,653	-	24,653	-	24,653
Destinação do resultado do exercício:												
Reversão de Lucros	-	-	-	-	(106,795)	106,795	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1,235,000	827,428	767	165,062	1,625,846	-	(140,830)	53,395	230,348	3,997,016	1,698,454	5,695,470



Demonstrações Financeiras

QUEIROZ GALVÃO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(106,795)	85,672	(106,795)	85,672
Ajustes por:				
Depreciação	592,275	504,945	-	-
Renda de Investimento (Equivalência Patrimonial)	7,781	(108,266)	124,251	(116,645)
Resultado líquido financeiro	419,279	245,168	18,075	16,362
Valor residual do imobilizado baixado	366,700	91,486	-	-
Resultado Ajustado	1,279,240	819,005	35,531	(14,611)
Variações nos ativos e passivos operacionais:				
Aumento em contas a receber	(1,048,019)	(179,147)	-	-
Aumento em estoques	(86,625)	(232,739)	-	-
Diminuição (aumento) em impostos a compensar	(283,804)	(171,879)	1,167	2,873
Diminuição (aumento) em outras contas a receber	(209,325)	(244,073)	(8)	11
Aumento (diminuição) em partes relacionadas	(231,539)	-	(189,791)	36,398
Aumento (diminuição) em fornecedores	252,247	(596,018)	(1)	(151)
Aumento (diminuição) em salários, encargos e obrigações fiscais a pagar	38,959	80,396	(6,259)	3,532
Aumento em outras contas a pagar	1,117,801	257,505	-	-
Aumento em provisão de contingência	-	-	257,236	62,592
Caixa gerado (usado) nas operações	828,935	(266,950)	97,875	90,644
(-) Juros pagos	(1,695,238)	(908,589)	(24,381)	(17,361)
Recursos líquidos gerados (usados) nas atividades operacionais	<u>(866,303)</u>	<u>(1,175,539)</u>	<u>73,494</u>	<u>73,283</u>
Fluxo de Caixa das atividades de investimento:				
(-) aquisição de ativo imobilizado e intangível	(1,261,867)	(723,534)	-	-
(-) operações com controladas	(363,365)	31,998	(105,692)	104,601
Ajuste de avaliação patrimonial	(157,334)	(59,711)	(157,334)	(59,711)
Ações em Tesouraria - investidas	-	(11,659)	-	(11,659)
Plano (Reversão) Premio emissão debentures - Investida	3,947	5,673	3,947	5,673
Constituição conversão de Investimento no Exterior - investida	24,653	10,544	24,653	10,544
Ajuste para harmonização às novas normas contábeis	234,868	78,071	-	-
Juros recebidos	1,275,959	663,421	6,306	999
Recursos líquidos gerados (usados) nas atividades de investimento	<u>(243,139)</u>	<u>(5,195)</u>	<u>(228,120)</u>	<u>50,448</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:				
Recebimento de empréstimo / financiamento	1,604,855	1,604,081	188,787	-
Pagamento de Dividendos	(38,896)	(112,767)	(38,896)	(112,767)
Recursos líquidos gerados (usados) nas atividades de financiamento	<u>1,565,959</u>	<u>1,491,314</u>	<u>149,891</u>	<u>(112,767)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	<u>456,517</u>	<u>310,579</u>	<u>(4,735)</u>	<u>10,964</u>
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa:				
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3,312,064	3,001,485	11,813	849
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	3,768,581	3,312,064	7,078	11,813
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	<u>456,517</u>	<u>310,579</u>	<u>(4,735)</u>	<u>10,964</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

1 - Contexto Operacional

A Queiroz Galvão S.A. é uma Holding de capital fechado, constituída em 01 de fevereiro de 1998, como parte do amplo processo de reestruturação societária do Grupo Queiroz Galvão, novos planos estratégicos e de realinhamento das operações por áreas de negócios. Neste contexto a Sociedade tem como atividade preponderante a participação como acionistas ou cotistas de outras empresas e o assessoramento e a administração de empresas.

Em AGE realizada em 31 de agosto de 1998, os acionistas aprovaram a incorporação ao patrimônio social de ações de propriedade dos subscritores em outras sociedades do mesmo Grupo Queiroz Galvão através de procedimento previsto na legislação brasileira denominada conversão de empresas existentes em subsidiárias integrais da sociedade por ações Queiroz Galvão S.A.; mediante incorporação de todas as ações daquelas ao patrimônio social desta.

As subsidiárias integrais diretas da Queiroz Galvão S.A. e suas respectivas áreas de negócios são:

Construtora Queiroz Galvão S.A.

Executar obras de engenharia em todos os seus ramos e especialidades sob o regime de empreitada, administração e operação e participação em outras empresas com finalidades correlatas.

Relativamente às notícias veiculadas em diversos meios de comunicação, acerca das investigações em curso atinentes à operação denominada "Lava Jato", referentes a contratos celebrados com a Petrobras, a Administração da Construtora Queiroz Galvão S.A. esclarece que, de acordo com as apurações internas realizadas até o momento, não foram identificados quaisquer indícios de inobservância aos ditames legais vigentes, sobretudo em relação ao que prevê a legislação aplicável às licitações públicas (vide Nota Explicativa N. 16).

Queiroz Galvão Desenvolvimento de Negócios S.A.

Como parte de um amplo processo de reestruturação do Grupo Queiroz Galvão, novos planos estratégicos e de realinhamento das operações por áreas de atividade. Neste contexto, a Sociedade tem como objetivo participar no capital de outras Empresas.

BS-3 S.A.

A BS-3 S.A. tem como objetivo social e específico a realização de investimentos para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural, realização de estudos e projetos de engenharia, e participação em consórcios



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

Engetec Participações em Engenharia e Construções S.A.

Fomentar a participação em sociedades no Brasil e no exterior, voltadas para a engenharia em geral.

Vital Engenharia Ambiental S.A.

Fomentar a participação do Grupo Queiroz Galvão nas áreas de prestação de serviços ou concessões de serviços públicos de limpeza urbana, construção de aterros sanitários, e outros afins.

Queiroz Galvão Desenvolvimento Imobiliário S.A.

Incrementar na sociedade as atividades de compra e venda de imóveis, desmembramento e loteamento de terrenos, incorporação imobiliária e construção de imóveis destinados à venda.

QGEP Participações S.A.

Participação em sociedades que se dediquem substancialmente à exploração, produção e comercialização de petróleo, gás natural e seus derivados.

Queiroz Galvão Naval S.A.

Participação em sociedades que se dediquem substancialmente engenharia, construção, montagem, serviços de reparo de navios e outros produtos da área naval.

QGMI Construção S.A.

Participação em sociedades, no Brasil ou no exterior, cujo objeto social envolva: a) a exploração da indústria de construção civil, inclusive de obras públicas; b) a importação, exportação, peças, equipamentos, bens e serviços ligados a obras de engenharia e construção civil; c) o comércio de materiais, bens e serviços de construção em geral.

2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, e nas normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC.



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As demonstrações contábeis foram aprovadas para publicação pelo Conselho de Administração em 22 de março de 2016.

3 - Principais Práticas Contábeis

a. Caixa e equivalente de caixa

Representam os recursos da companhia, sem restrições para uso imediato, na movimentação das operações da empresa, incluem os saldos de caixa, depósitos em bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata. São classificados como ativos financeiros a valor justo por meio dos resultados disponíveis para negociação, e estão registrados pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações contábeis apurados pelo critério pró-rata que equivalem aos seus valores de mercado.

b. Títulos e valores mobiliários

Os ativos financeiros da companhia estão classificados como ativos financeiros a valor justo e por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

Os ativos financeiros da companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e títulos e valores mobiliários, circulante e não circulante.

c. Ativos Financeiros (Incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

d. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do Custo Médio de Aquisição e inclui gastos incorridos pela aquisição dos estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

e. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, incluindo reavaliações procedidas em anos anteriores e os ajustes de avaliação patrimonial ao custo atribuído, deduzido da depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Os itens do imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica de cada componente. Os itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança das estimativas contábeis.

f. Ativo Intangível

É representado por gastos com aquisição de Softwares e registro de logomarca, anteriormente registrados no grupo Ativo Imobilizado.

g. Investimentos

Investimentos em controladas e coligadas, avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base em demonstrações Contábeis das Empresas investidas. Os resultados apurados estão demonstrados como resultado operacional na conta de resultado de equivalência patrimonial.

Investimentos em entidades controladas e coligadas



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

Entidades controladas são aquelas que de forma direta ou indireta, a controladora exerce o poder de regular as políticas contábeis e operacionais, para a obtenção de benefícios de suas atividades normalmente acompanhadas de uma participação de mais do que a metade dos direitos de voto (capital votante).

Coligadas são investimentos onde a companhia tem o poder de exercer uma influência significativa, mas em que não detém o controle ou o controle conjunto através da participação nas decisões financeiras e operacionais da Companhia.

O uso do método da equivalência patrimonial é suspenso a partir da data em que a Companhia deixar de ter influência significativa sobre a coligada.

h. Imposto de renda e contribuição social

A empresa adota o Lucro Real como regime de tributação para apuração do imposto de renda e contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a duzentos e quarenta mil reais anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

i. Receitas diferidas

Em atendimento à Lei nº 11.638/07, o resultado das obras de curto prazo (anteriormente classificado como Resultado de Exercícios Futuros) está registrado em Receitas Diferidas. O reconhecimento em conta de resultado é feito por ocasião do encerramento da obra.

j. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

k. Contratos de construção

A receita do contrato compreende o valor inicial acordado no contrato acrescido de variações decorrentes de solicitações adicionais, reclamações e pagamentos de incentivos contratuais, na condição em que seja provável que elas resultem em receita e possam ser mensuradas de forma confiável. Tão logo o resultado de um contrato de construção possa ser estimado de maneira confiável, a receita do contrato é reconhecida no resultado na



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

medida do estágio de conclusão do contrato. Despesas de contrato são reconhecidas quando incorridas, a menos que elas criem um ativo relacionado à atividade do contrato futuro.

O estágio de conclusão é avaliado pela referência do levantamento dos trabalhos realizados.

Quando o resultado de um contrato de construção não pode ser medido de maneira confiável, a receita do contrato é reconhecida até o limite dos custos reconhecidos na condição de que os custos incorridos possam ser recuperados. Perdas em um contrato são reconhecidas imediatamente no resultado.

I. Apuração do resultado

As receitas de serviços, os correspondentes custos e as demais receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício.

4 - Demonstrações Contábeis Consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2015 e 2014 abrangem as da controladora Queiroz Galvão S.A. e as empresas controladas nas quais mantém participação conforme detalhamento apresentado na nota 8;

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, e nas normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A partir de 2014, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas as demonstrações contábeis individuais não diferem do IFRS aplicável as demonstrações contábeis separadas, uma vez que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPCs”) passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas (conforme deliberação CVM nº 733/14). Dessa forma, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas segundo a sua natureza, complementado com as seguintes eliminações:

Das participações nos resultados, reservas e resultados acumulados mantidos entre elas;



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

Dos saldos de contas correntes e outras integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;

Dos efeitos decorrentes de transações realizadas entre essas empresas;

Deságio e ágio em investimentos tiveram como fundamento a expectativa de resultados futuros e em consonância com a referida instrução CVM e CPC, e foram classificados como resultado de exercícios futuros; e

Os direitos dos não controladores estão demonstrados no passivo e no resultado na rubrica Participações dos não Controladores.

5 - Estoque

Compõem os saldos da conta de Estoque os seguintes valores:

	2015	2014
Almoxarifado	213.468	199.121
Produtos Acabados	113.779	131.020
Rebanho de Gado e Outros	4.437	4.960
Matérias Primas	-	1.042
Produtos em processo	25.841	35.765
Mercadoria para revenda	18.538	7.515
Material para industrialização	3.670	9.805
Imóveis a comercializar	793.506	698.567
Outros	1.181	-
Total	<u>1.174.420</u>	<u>1.087.795</u>



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

6 - Outras Contas a Receber

Compõem os saldos da conta os seguintes valores:

	CIRCULANTE		NÃO CIRCULANTE	
	2015	2014	2015	2014
Adiantamento a Fornecedores e Terceiros	-	1.561	-	-
Financiamento de Venda de Imóveis	-	-	487.724	527.842
Imóveis a comercializar	-	-	57.100	475.688
Adiantamentos a Funcionários	9.655	16.190	-	-
Depósitos Judiciais	6.546	23.511	413	752
Contas a Receber de Obras	11.184	3.348	488	9.238
Despesas Antecipadas	2.165	2.730	7.401	2.595
Ativos Financeiros – Aporte Público (b)	71.988	-	-	-
Contas a receber	19.869	18.799	368	-
Impostos e contribuições a recuperar	-	141	5.320	-
Créditos com Parceiros (a)	23.940	19.344	-	-
Dividendos a receber	11.478	16.510	-	-
Outros Créditos	42.649	43.729	29.114	24.026
Total	199.474	145.863	587.928	1.040.141

a) Créditos com parceiros (QGEPP)

Refletem gastos incorridos nas atividades de E&P que são faturados (“cash calls”) ou a serem faturados aos parceiros não operadores nos respectivos consórcios, ou alocados pelos parceiros operadores a Companhia nos blocos não operados pela QGEP.

Do montante de R\$23.940 registrados em 31 de dezembro de 2015, R\$12.194 referem-se à parcela da consorciada OGX Petróleo e Gás S.A. - Recuperação Judicial (denominada “OGX”) e o restante de outros consorciados (R\$11.746). Os montantes em aberto em 31 de dezembro de 2015 não se encontram vencidos. Considerando a atual situação da parceira OGX, a qual se encontra em recuperação judicial, a QGEP está monitorando este processo visando à mitigação de riscos eventualmente associados ao cumprimento das obrigações de pagamento e investimentos dessa consorciada

b) Ativos financeiros – Aporte público (QGDN)

	Saldos em 31/12/2014	Adições	Recebimento	Saldos em 31/12/2015
Aporte público	-	109.164	37.176	71.988
	-	109.164	37.176	71.988



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

O ativo financeiro refere-se ao direito incondicional de receber caixa do poder concedente pela implantação da infraestrutura. O recebimento do aporte segue o que está descrito no fluxo de desembolso das parcelas do Aporte de Recursos estabelecido do Contrato da Concessão Patrocinada, conforme disposto no “Eventos para Desembolso do Aporte” do contrato de Concessão.

O ativo financeiro está demonstrado como o reconhecimento do aporte recebido pelo poder concedente para as obras de implantação da nova pista para duplicação do Trecho Serra da SP 099 (“Ampliação principal”) que, de acordo com o disposto no contrato de Concessão Patrocinada será efetuado por 60 meses.

Conforme IFRIC 12, durante a fase de construção do acordo, o ativo operador (que representa seu direito acumulado a ser pago pelo fornecimento/prestação de serviços de construção) deve ser classificado como ativo financeiro quando ele representar caixa ou outro Ativo Financeiro devido pelo Poder Concedente, ou conforme sua instrução.

7 - Partes Relacionadas

EMPRESAS:	2015
QGD I – (S P E’s)	(41.771)
QGD N – (Cimar)	(43.750)
QGD N – (QGER)	(13.701)
QGD N – (CPP)	(3.250)
CQG – (Quip)	(45.558)
CQG – (Timbaúba International Ltd)	125.482
QGNaval S/A - (Estaleiro Atlântico Sul S/A)	(192.786)
QGEPP – (Contas a receber/pagar – AFBV)	(6.321)
Outras Partes ligadas	(9.884)
	(231.539)



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

8 - Participações em Sociedades Controladas e Coligadas

A conta de investimentos em coligadas e controladas apresenta a seguinte composição:

EMPRESAS	%	2015		2014	
		Valor do Investimento	Resultado de Equivalência	Valor do Investimento	Resultado de Equivalência
Construtora Queiroz Galvão S.A.	100	1.805.382	72.844	1.390.708	(71.334)
Vital Engenharia Ambiental S.A. (a)	30,65	121.417	59.435	345.288	72.911
Queiroz Galvão Desenvolvimento Imobiliário S.A.	100	600.600	(4.656)	615.003	133.753
QGEP Participação S.A.	63	1.694.175	97.520	1.593.161	104.615
Engetec Participações Engenharia Construções S.A.	100	18.460	4.549	13.911	5.574
Queiroz Galvão Desenvolvimento de Negócios S.A.(b)	100	432.944	(195.703)	789.797	28.430
QGMI Construção S/A	100	7.138	(2.863)	-	-
Queiroz Galvão Energia S.A.	-	-	-	-	5.311
Queiroz Galvão Logística S/A	-	-	-	-	672
Queiroz Galvão Saneamento S/A	-	-	-	-	3.932
* BS 3 S/A	-	-	-	5.572	(1.990)
Investimentos em controladas		4.680.116	-	4.753.440	-
* BS 3 S/A	100	(140)	(5.711)	-	-
Queiroz Galvão Naval S/A (ver nota 11)	100	(636.742)	(149.666)	(379.646)	(165.229)
Provisão para perdas em investimentos		(636.882)	-	(379.646)	-
Total de equivalência patrimonial			(124.251)		116.645

a. Redução participação na Vital – Com base em Contrato de Compra e Venda de Debêntures e outras Avenças celebrado em 15 de dezembro de 2015, entre Queiroz Galvão S/A e Gama Fundo de investimento em Participações, e na AGE de 22 de dezembro de 2015, o Capital Social da companhia ficou composto da seguinte forma:

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Totais	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação	Ações	Participação
Queiroz Galvão	3.380.338	50,23%	-	-	3.380.338	30,65%
Gama Fundo	3.349.180	49,77%	4.297.542	100,00%	7.646.722	69,35%
	6.729.518	100,00%	4.297.542	100,00%	11.027.060	100,00%

b. Resultado negativo na QGDN - No exercício de 2015 a controlada Queiroz Galvão Desenvolvimento de Negócios S.A. apresentou um prejuízo de R\$ 195.703 devido, principalmente, a desvalorização do Real frente ao Dólar (47,0%) e ao Euro (31,7%). Tais variações geraram perdas



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

cambiais sobre as dívidas nessas moedas nas subsidiárias de Siderurgia e Alimentos. Essas perdas cambiais sobre a dívida não têm impacto direto no caixa dessas companhias, uma vez que são exportadoras e têm seu faturamento substancialmente em moeda estrangeira.

Embora a desvalorização cambial apresente, em um primeiro momento, efeito negativo no resultado das companhias, no médio e longo prazos os efeitos positivos serão percebidos pelo aumento do faturamento e consequente melhora nos resultados.

c. Saldo de R\$ 1.198.789 em 2015 e R\$ 881.849 em 2014, na conta de investimento das Informações Consolidadas, conforme orientação do CPC 19 está composto pelo investimento não consolidado nas seguintes empresas das Sub-holding em que a administração é compartilhada:

QUEIROZ GALVÃO S/A	2015	2014
c.1) CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO S/A	208.459	345.429
c.2) VITAL ENGENHARIA AMBIENTAL S/A	52.531	37.468
c.3) QUEIROZ GALVÃO DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS S/A	528.385	291.986
c.4) QGEPP S/A	125.118	14.410
c.5) QUEIROZ GALVÃO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO S/A	269.198	185.844
c.6) QUEIROZ GALVÃO NAVAL S/A	15.098	6.712
	1.198.789	881.849

9 - Imobilizado e Intangível

IMOBILIZADO	Taxas anuais de Depreciação	CONSOLIDADO	
		2015	2014
CONTA			
Equipamento de Campo	20%	991.769	985.923
Construções Cíveis	4% e 8%	589.025	617.379
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	10% e 20%	908.788	788.324
Veículos	20% e 40%	849.889	834.223
Cultura Permanente e Florestas	6,6% e 10%	1.276.849	852.847
Equipamento de Oficina e Outros	10%	106.462	131.785
Instalações	10%	366.746	300.215
Imóveis	4%, 4,26% e 4,33%	6.873	22.704
Aeronaves	20%	57.045	60.039
Imobilização em curso	-	49.551	79.854
Desenvolvimento	-	1.426.074	1.271.012
Exploração	-	149.691	408.345
Terrenos	-	648.485	598.378
Outros imobilizados	Diversos	503.696	383.205
		7.930.943	7.334.233
Menos:			
Depreciação acumulada		(3.581.086)	(3.058.024)
		4.349.857	4.276.209



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

INTANGÍVEL	2015	2014
Software	20.507	18.592
Direito de Outorga de Concessão	851.617	634.382
Marcas e tecnologia	32.563	32.859
Pesquisa e Desenvolvimento	40.565	29.295
	945.252	715.128

10 - Outros contas a pagar

Compõem os saldos da conta os seguintes valores:

	CIRCULANTE		NÃO CIRCULANTE	
	2015	2014	2015	2014
Credores Diversos	116.544	59.582	205.970	238.512
Ônus da Concessão	6.808	-	78.940	-
Retenções Contratuais	34.242	55.918	2.191	1.028
Títulos a pagar	23.036	-	17.855	18.055
Prêmio de Seguros	12.106	6.263	1.793	-
Serviços a pagar	55	7.808	17.932	-
Obrigações por Incorporação (b)	355.230	373.127	48.080	28.649
Provisão para abandono (a)	-	-	225.960	281.099
Outras obrigações	59.253	14.125	5.160	18.950
Obrigações em garantia	1.030	49.788	-	-
Provisão para Contingência	20.660	936	84.949	11.103
Total	628.964	567.547	688.830	597.396

a) Provisão para Abandono (QGEPP):

As estimativas dos custos com abandono, informadas pelo operador, foram revisadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, esta provisão reflete a revisão das estimativas dos gastos a serem incorridos, incluindo e não limitados, a: (i) tamponamento dos poços; e (ii) remoção das linhas e dos equipamentos de produção, e (iii) outros custos inerentes. Os custos com abandono foram projetados com base em uma inflação média da indústria de 2,8% ao ano (em dólares norte-americanos) até a data esperado do efetivo abandono, e foram trazidos a valor presente por uma taxa livre de risco em dólares norte-americanos, para ativos brasileiros, de 5,4% ao ano. Conforme mencionado na nota 2.28, a Administração identificou que as mudanças na taxa de câmbio devem ser tratadas como mudanças no valor nominal das estimativas efetuadas na provisão para abandono. Sendo assim os ajustes provenientes de variação cambial resultam em aumento ou redução do passivo (prática contábil já adotada) e sua contrapartida deve ser um aumento ou redução do ativo imobilizado correspondente em igual valor.



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

Movimentação da provisão para abandono no exercício findo em 31 de dezembro de 2015:

	CONSOLIDADO
Saldo em 31 de dezembro de 2014	281.099
Reversão de provisão (a)	(137.358)
Variação cambial e outros, líquidos	82.219
Saldo em 31 de dezembro de 2015	225.960

(a) A Companhia, juntamente aos seus parceiros, reavaliou a provisão de abandono referente ao Campo de Camarão Norte, Campo de Atlanta e Campo de Manati efetuando a reversão durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015. A reversão reflete a revisão prospectiva dos principais gastos de abandono a luz das novas tecnologias existentes e o novo patamar de custos dos prestadores de serviço para indústria de óleo e gás.

b) Obrigações por incorporação (QGDI):

	2015
Aquisições de terrenos em Permuta	R\$ 313.510
Aquisição de terrenos - Compras	R\$ 41.720
	R\$ 355.230

11 - Provisão para Contingência

A Provisão para Contingência se deve a constituição de despesa de contrato oneroso na investida CQG OIL & GAS Contractors INC. (Queiroz Galvão Naval S/A), que em conformidade com CPC 17 (item 36), CPC 25 (itens 66-69) e Deliberação CVM nº 489 (itens 9-52), a Companhia registrou Despesa de Contrato Oneroso em 2013 a 2015. Os pronunciamentos definem Contrato Oneroso como um contrato em que os custos inevitáveis de satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios econômicos que se espera sejam recebidos ao longo do mesmo contrato. Dessa forma, após uma avaliação da situação econômica atual da empresa atrelada à expectativa negativa na projeção dos relatórios orçamentários do projeto da P-58, único contrato de construção da empresa em 2013, ficou evidente a necessidade do registro da despesa onerosa, para que o resultado contábil possa espelhar de forma fiel e realista o cenário econômico/financeiro a Companhia.

Conforme orientação do CPC 17 (item 36), a quantia da perda esperada foi reconhecida, independentemente de ter sido iniciado o trabalho, relativo ao contrato, e, de sua fase de execução.



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

A Companhia mantém pleitos frente ao seu cliente para suprir custos gerados durante atividades finais da obra. As negociações ainda estão em andamento e até momento não é possível mensurar o sucesso no recebimento dos “claims”.

12 - Financiamento

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 é composto como segue:

Agente Financeiro	Curto Prazo	Longo Prazo	Totais
Banco do Brasil	256.440	281.832	538.272
Banco do Nordeste do Brasil SA	9.850	228.337	238.187
BNDES	31.000	236.125	267.125
Banco Alfa S/A	4.376	6.564	10.940
Santander do Brasil S/A	466.668	238.621	705.289
BPN – Brasil Banco Múltiplo SA	4.349	15.368	19.717
C.E.F	145.152	468.504	613.656
ITAU-BBA	12.272	21.533	33.805
Bradesco	767.863	1.379.382	2.147.245
ABC-Brasil	38.908	21.467	60.375
Industrial e Comal S/A	304	1.375	1.679
ITAÚ	865.340	549.233	1.414.573
HSBC	-	98.548	98.548
SAFRA S.A.	2.555	3.608	6.163
CITIBANK	113.737	-	113.737
Banco Daimler Chrysler S.A	11.246	25.515	36.761
Banco Credit Suisse	258.221	271.152	529.373
Guanabara	40	-	40
Banco Pine SA	2	948	950
Banco Votorantim	1.489	5.292	6.781
Caterpillar financial	7.713	20.286	27.999
Banco ING	12.363	239.337	251.700
Debentures	313.253	238.279	551.532
Banco Volkswagen	1.277	21	1.298
C.N.H. Capital	278	179	457
Banco Safra	118.044	-	118.044
Sahara Bank	26.153	-	26.153
UPS	1.633	2.710	4.343
Landes Bank wutemberg	8.097	8.142	16.239
Total Geral	3.478.623	4.362.358	7.840.981



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

13 - Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado é representado por 1.020.291.386 (um bilhão e vinte milhões, duzentos e noventa e um mil, trezentos e oitenta e seis) ações ordinárias, nominativas e 36.000.000 (trinta e seis milhões) ações preferenciais, ambas sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2015 o valor patrimonial por lote de 1.000 ações era de R\$ 3.784,01 e R\$ 4.043,81 em 2014.

b) Dividendos

De acordo com os estatutos, é assegurado aos acionistas da companhia um dividendo mínimo obrigatório de 3% do lucro líquido ajustado na forma legal.

c) Reserva legal

A reserva legal é constituída mediante apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social, em conformidade com o artigo 193 da lei nº. 6.404/76.

14 - Debêntures Perpétuas

Em 25 de Maio de 2011, a Construtora Queiroz Galvão S.A. emitiu 250 debêntures conversíveis em ações com o Brazil XXI Fundo de Investimento em Participações (BRAZIL FIP). As Debêntures são da forma nominativa, escritural e serão conversíveis a qualquer tempo a partir da data de emissão em ações preferenciais, sem direito a voto, de emissão da Emissora ("Ações Preferenciais"). As Debêntures são da espécie quirografia e têm prazo de vencimento indeterminado.

Considerando os termos dos CPCs 38, 39 e 40, convergidos às IAS 39, IAS 32 e IFRS 7, a Administração classificou as Notas Perpétuas Híbridas como instrumento patrimonial.

A Administração entende, com base também no posicionamento emitido pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e aprovado pelo International Financial Reporting Standards Board (IASB), que um incentivo ou a intenção da administração para pagar não geram uma obrigação presente para a entidade e por isto não pode gerar classificação de um instrumento financeiro como passivo financeiro. A Administração da Companhia observou ainda a prática internacional em relação ao registro de instrumentos perpétuos de natureza similar, constatando que várias Companhias em vários países que adotam as normas internacionais de contabilidade IFRS, como emitidas pelos IASB, apresentam tais instrumentos como títulos patrimoniais. Adicionalmente, a Administração avaliou que a Companhia, conforme a Lei 6.404/76.



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

Inclui os seus acionistas como parte da sua estrutura corporativa, mantém o direito de destinar os saldos de reservas de lucros que eventualmente ultrapassem os limites legais/estatutários para aumento de capital, sem prejuízo do dividendo mínimo obrigatório.

Em função da opção de venda concedida pela QUEIROZ GALVÃO S.A. (interveniente anuente) ao titular das debêntures, nas demonstrações consolidadas da Queiroz Galvão S.A., as debêntures estão registradas no passivo não circulante.

15 - Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessa data. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A sociedade não tem a prática de operar com derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos, definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e atividades do grupo.

16 - Notícias Veiculadas – Operação Lava Jato

Conforme mencionado na nota explicativa 1, relativamente às notícias veiculadas em diversos meios de comunicação, acerca das investigações em curso atinentes à operação denominada “Lava Jato”, referentes a contratos celebrados com a Petrobras, de acordo com as apurações internas realizadas até momento, não foram identificados quaisquer indícios de inobservância aos ditames legais vigentes, sobretudo em relação ao que prevê a legislação aplicável às licitações públicas.

Em razão de tais notícias veiculadas, alguns processos administrativos foram instaurados, visando apurar eventuais irregularidades, entretanto não existem prazos em curso para tais processos nem, tão pouco, quaisquer decisões conclusivas.



Notas Explicativas

às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

Observe-se, especialmente, que os processos administrativos instaurados pela Petrobras, que motivaram a decisão liminar de suspender cautelarmente mais de vinte empresas de seu cadastro, dentre elas a controlada Construtora Queiroz Galvão S/A, impedindo-as de participar de novos processos de contratação, foram avocados pela Controladoria Geral da União, não havendo qualquer decisão relativamente a esta controlada.

Como medida excepcional, um processo relativo ao pagamento de precatórios devidos à controlada, pelo Governo do Estado de Alagoas, no valor de aproximadamente R\$ 163 milhões, foi cautelarmente interrompido, pela Justiça Federal, antes mesmo que os referidos valores fossem colocados à disposição da empresa. Face à discordância quanto à regularidade da medida judicial aplicada, foi interposto recurso que resta ainda pendente de julgamento.

Por fim, ressalte-se que a Construtora Queiroz Galvão S.A. desconhece ter sido proposta qualquer ação penal, contra a Companhia ou seus representantes legais, em decorrência das mencionadas investigações.

17 - Programa de Integridade

A Companhia, durante o exercício de 2015, aprimorou fortemente seu Programa de Integridade, criando uma Comitê de Ética diretamente ligada à Alta Administração, tendo ainda como atribuições a avaliação de riscos e os controles internos.

Foram publicadas diversas políticas relevantes, que atualmente compõem o Programa de Integridade, tendo sido desenvolvidos treinamentos direcionados para todos os níveis de liderança da Companhia.

O Comitê de Ética, que também se reporta à Alta Administração, vem atuando diligentemente nesse processo, tanto no que se refere à implementação de melhorias contínuas do Programa de Integridade, quanto na busca de sua efetividade.